

Projeto Clube União da Glória em tempos de distanciamento: a constituição de um espaço de trocas sobre temas étnico-raciais¹

Felipe Akauan da Silva², Douglas Almir Tolfo Rossa³, Clarissa Deggeroni⁴, Vicente Rodrigues de Almeida⁵, Jorge Luiz dos Santos de Souza⁶, Marziléia Aparecida Selle da Rosa⁷, Natally Amaral Neri⁸, Aline Ribeiro dos Santos⁹

RESUMO

O projeto de extensão desenvolvido juntamente ao Clube Recreativo e Cultural União da Glória tem por objetivo documentar a história da entidade, voltada à constituição de um espaço dedicado à população negra de Vacaria (RS) e região em uma época na qual os clubes sociais da cidade eram fechados a esse grupo. A partir de oficinas de produção audiovisual e sobre relações étnico-raciais focadas no público jovem, pretende-se elaborar documentário sobre a temática. Porém, pelas consequências advindas da pandemia de Covid-19, o início das oficinas teve de ser adiado e a equipe do projeto buscou alternativas para a manutenção do vínculo juntamente ao clube. Para isso, após a realização de reuniões para reorientação, o grupo integrou representantes do clube e da equipe do projeto e direcionou as ações para a constituição de um espaço de trocas sobre vivências, representações e resistências da população negra em Vacaria, propiciando a composição de um grupo de estudos e discussão sobre a temática.

Palavras-chave: Clube União da Glória. Territórios negros. Relações étnico-raciais.

¹ Projeto de Extensão: "Clube União da Glória: vivência dos territórios negros em Vacaria", *Campus Vacaria*, (2020).

² Mestre em Geografia, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. felipe.akauan@vacaria.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação Física, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. douglas.rossa@vacaria.ifrs.edu.br

⁴ Graduada em Comunicação Social, Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. clarissa.deggeroni@vacaria.ifrs.edu.br

⁵ Doutor em Química, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. vicente.ameida@vacaria.ifrs.edu.br

⁶ Graduado em Educação Física, Técnico em assuntos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. jorge.souza@vacaria.ifrs.edu.br

⁷ Graduanda em Biblioteconomia, Auxiliar em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. marzileia.rosa@vacaria.ifrs.edu.br

⁸ Estudante do curso técnico integrado em Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. natally.amaralneri85@gmail.com

⁹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. alinetumati@gmail.com

Considerações iniciais

Iniciamos o ano letivo de 2020 com a expectativa de realização de oficinas juntamente à juventude do Clube Recreativo e Cultural União da Glória, com o objetivo de documentar em material audiovisual a história desse que foi o primeiro a propiciar a constituição de um espaço de sociabilidade voltado à população negra em Vacaria (RS). No entanto, o contexto da pandemia e as medidas de distanciamento social impossibilitaram a realização das atividades com segurança.

Após a avaliação feita pela equipe de execução do projeto, composta por servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e membros do Clube, buscamos estratégias para a manutenção do vínculo juntamente à comunidade do clube. Optamos pela organização de um espaço de trocas com pessoas da comunidade negra da cidade, ligadas ao clube e que, reconhecidamente, abordam as questões étnico-raciais em suas atividades profissionais ou educacionais.

A proposta dos encontros era possibilitar debates a partir das inquietações e preocupações de todas e todos, sem centralização à produção de um conteúdo específico, propiciando assim ampla participação. Iniciamos os encontros compartilhando histórias pessoais que retratam problemas ligados ao racismo e à representação da identidade negra no Rio Grande do Sul e em Vacaria.

Desenvolvimento

Partimos para a construção de uma rede de contatos que tivesse interesse na temática étnico-racial e no resgate da contribuição da população negra para a cidade. A partir da criação de um espaço virtual de trocas, com a utilização da plataforma Google Meet, foi notável o envolvimento dos participantes, bem como o anseio em abordar a temática e constituir ações práticas. Decidimos então por elaborar o plano, os princípios e objetivos dos encontros de forma coletiva.

Ficou estabelecido que as reuniões teriam o objetivo de proporcionar um espaço de diálogo sobre a realidade, vivência e resistência negra em Vacaria. Inicialmente, os participantes apontaram a necessidade de estimular a construção de mais um espaço de voz à comunidade negra de Vacaria e região, em que as temáticas/pautas do povo negro fossem centrais, além de dar direcionamento e sentido prático às ações de afirmação do povo negro e antirracista.

Após isso, dividimos as atividades do grupo em três blocos temáticos, sendo tratados no primeiro bloco: a) Referências e identidades negras no Sul e em Vacaria; b) Relatos de histórias pessoais em conexão com questões mais gerais da temática étnico-racial; e c) História do Movimento Negro em Vacaria.

O grupo de participantes agregou inicialmente integrantes do coletivo negro denominado Perfeita Melanina e, após isso, acolheu outros trabalhadores e estudantes que pertenceram ao Movimento Negro Unificado de Vacaria (MNU), os quais também participaram da construção histórica do Clube União da Glória, além de estudantes do IFRS, *Campus* Vacaria. As reuniões ocorreram com frequência semanal e foram gravadas para viabilizar o acesso ao conteúdo a quem não pudesse comparecer, além de constituir um registro histórico dos debates, possibilitando fontes documentais para pesquisas posteriores.

Em cada encontro do primeiro bloco temático dividiam-se tarefas de pesquisa sobre os temas a serem trabalhados no encontro seguinte, estimulando a participação e troca entre os integrantes do projeto de maneira horizontal, além da (re)construção crítica dos conhecimentos dos(as) envolvidos(as).

Relato das reuniões

A primeira inquietação trazida no debate foi sobre o contexto de “ser negro em Vacaria e no Rio Grande do Sul”, com destaque dos integrantes para o fato de que a cultura gaúcha institucionalizada é “branqueada”. Foi apontado que, para além da baixa representatividade negra nesse meio, os elementos da cultura negra são descaracterizados pelo tradicionalismo.

A partir dessa discussão foi elaborada a proposta de construir conjuntamente uma lista de referências negras no Rio Grande do Sul ou em Vacaria. Os integrantes do grupo apresentaram essas referências e sua importância na constituição de sua identidade. Estudamos e conversamos sobre a biografia de personalidades negras, discutindo a importância da representatividade e as questões que são implicadas a partir das contradições que podem ser encontradas nas biografias das figuras referidas.

Surgiu, a partir do comentário sobre a atuação política de algumas dessas pessoas, o interesse do grupo acerca da história de atuação do Movimento Negro Unificado (MNU) em Vacaria, sendo destaque que o núcleo do MNU foi o primeiro do estado do Rio Grande do Sul, histórico pouco referido na cidade. A discussão derivou para as políticas de ações afirmativas. No início da reunião sobre o tema, alguns integrantes do grupo se inscreveram para contextualizar as políticas de cotas, tecendo comentário sobre o histórico dessas políticas públicas, com base nas contribuições do movimento negro mundial a partir da III Conferência contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, na África do Sul, em 2001. Além disso, alguns integrantes do grupo explicaram sobre como ocorrem as dinâmicas de formação e atuação da comissão de heteroidentificação no *campus* do IFRS em Vacaria.

A discussão seguiu-se a partir de comentários acerca da história do movimento negro em escala mundial, passando pelas descolonizações africanas, e o movimento dos Panteras Negras nos Estados Unidos da América, entre outros. Desse modo, foram sendo articulados exemplos e tópicos das lutas dos movimentos negros em nível nacional, com a apresentação de tópicos sobre feminismo negro e história do Movimento Negro Unificado.

Destacamos a importância da inclusão dos sujeitos históricos invisibilizados, que entram no cenário da luta antirracista, e das referências intelectuais negras. Durante os frutíferos encontros, houve apresentações de trabalhos de pesquisa de colegas historiadores sobre o movimento negro no Rio Grande do Sul, iniciando com a apresentação do Clube Gaúcho de Caxias do Sul e passando para a discussão da constituição da intelectualidade negra.

Estabeleceu-se assim o ambiente para a discussão sobre a atuação do Movimento Negro Unificado (MNU) em Vacaria. Os integrantes do grupo que participaram das reuniões e eventos realizados pelo MNU começaram destacando que o movimento buscava afirmar identidades e as lutas do povo negro. O MNU em Vacaria atuou de 1991 até 2007, tendo promovido diversos eventos, debates e formações.

Durante as exposições, foi comentada a importância do seminário “O Negro e a Educação”, realizado em 1994, em Vacaria, evento que auxiliou na implantação de políticas de ensino sobre questões relacionadas à negritude em sala de aula. Além disso, utilizou-se o exemplo de outros debates, como o do estabelecimento da data de 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, pauta nacional e estadual, discutida na cidade pelo MNU. Os integrantes também apresentaram detalhes sobre a periodicidade das reuniões e quem participava delas, destacando a forma de organização do movimento e o fato de que houve reflexos positivos da sua atuação em várias frentes dos grupos de cultura negra na cidade.

Considerações finais

A partir das reuniões realizadas pelo grupo ao longo de três meses, passamos à fase de avaliação coletiva e proposições para as futuras ações. Inicialmente, o grupo avaliou que os objetivos foram alcançados e que há, agora, a necessidade de propor intervenções práticas e de pensar como manter e ampliar a adesão dos participantes. Foi consenso entre os participantes que assuntos relevantes e de pouca visibilidade na cidade foram tratados.

Foram sinalizadas possibilidades de intervenção por aqueles que participaram, tais como: analisar os vídeos produzidos até o momento e construir texto e apresentação sobre o MNU em Vacaria; articular integração com o movimento *hip-hop* local e demais produtores culturais; pensar a organização em núcleos temáticos; e pensar e desenvolver constantemente metodologias para propiciar maior participação.

Concluimos que a proposta de dar seguimento às atividades do projeto em um contexto adverso acabou criando outras possibilidades e abrindo caminhos para a constituição de mais uma prática de integração à comunidade numa perspectiva dialógica. A qualidade dos debates e intervenções se deu, em muito, pela diversidade das vivências dos integrantes e por seu compromisso com a transformação das injustas relações étnico-raciais que nos constituem enquanto sociedade. ■

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

LEITE, Ilka Boaventura (org.). **Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

ROLNIK, Raquel. **Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2013/04/territc3b3rios-negros.pdf>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

VIEIRA, D. M. **Territórios negros em Porto Alegre/RS (1800 – 1970):** Geografia histórica da presença negra no espaço urbano. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177570>. Acesso em: 20 de set. de 2019.